

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que
podão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE
Capital 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

4 de Janeiro, domingo: S. Gregorio bispo.
5 Segunda-feira: S. Simeão Estylita, S. Emiliana virgem.
6 Terça-feira: Epiphania, dia dos Reis.
7 Quarta-feira: S. Luciano martyr.
8 Quinta-feira: S. Lourenço Justiniano bispo.
9 Sexta-feira: S. Julião e S. Basilissa martyres.
10 Sabbado: S. Gonçalo de Amarante confessor.

Saudações

Aos nossos favorecedores — A
VERDADE — comprimenta pela
entrada do novo anno, a todos
desejando muitas felicidades.

Evangelho da Epiphania do Senhor

(Math. 2)

Tendo Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalém e perguntaram: Onde está o Rei dos Judeos que é nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adoral-o. O rei Herodes ouvindo isto se turbou e toda Jerusalém com elle. E convocando todos os principes dos sacerdotes e os escribes do povo, delles indagava onde havia de nascer o Christo. E elles lhe disseram: Em Belém de Judá: porque assim está escripto: E tu Belém, terra de Judá, não és de nenhum modo a minima entre as principaes de Judá, porque de ti sahirá o Guia que ha de conduzir o meu povo de Israel. Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquiria delles, com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecera a estrella. E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e informae-vos bem que menino é esse, e depois que o houverdes achado, vinde m'o dizer, para eu ir tambem adoral-o. Elles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e logo a estrella que tinham visto no Oriente, luzia, movendo-se adiante delles, até que, chegando, pousou sobre onde estava o Menino. E quando elles viram a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo que sentiram. Entrando na casa acharam o Menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram, e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas offertas de ouro, incenso e myrrha. E recebendo em sonhos a advertencia de não tornarem á presença de Herodes, por outro caminho voltaram para a sua terra.

Explicação. No dia 6 de Janeiro a Igreja celebra tres manifestações (epiphania) do Filho de Deus: a primeira foi a sua revelação aos gentios na pessoa dos magos que o foram adorar; a segunda no

seu Baptismo, quando o Espirito Santo sobre Elle baixou em forma de pombinha, e ouviu-se uma voz a dizer: E' este meu Filho amado, em quem tenho posto toda a minha complacencia; e a terceira nas bodas de Caná onde operou Jesus seu primeiro milagre, mudando a agua em vinho, á vista do que os discipuloe n'Elle acreditaram. Muito antiga é a celebração simultanea destes tres acontecimentos; sobresahe porém a adoração do Salvador recém-nascido pelos magos ou reis, que dá ao dia de hoje o nome «dia de reis».

Diz a tradição que eram tres aquelles magos (ou sabios) e que eram reis da Persia ou Arabia, chamados Melchior, Gaspar e Balthasar. De certo tinham em lembrança as prophcias de David, que havia estado na Persia, e a do Syrio Balaam sobre a estrella de Jacob.

A estrella que elles dizem ter visto é a que o propheta annunciava e o povo esperava como signal do nascimento do novo Rei. Se foi um desses corpos luminosos chamados estrellas errantes, ou se foi só o effeito da conjunção de grandes planetas figurando um novo astro de raro esplendor, como suppõem Kepler e outros astrónomos, não se sabe. Mas em todo caso, o brilho desse astro apaga-se ou fulgura, e elle surge ou some-se, conforme suspendem os magos ou proseguem a sua marcha, o que certamente constitue uma singularidade e excepção a todas as observações feitas sobre o mundo planetario.

Tanto que viram a estrella, os magos allumiados pela graça deixaram sua terra sem esmorecerem pela difficultosa viagem que apprehendiam. Obedecemos tambem nós com a mesma claridade ás divinas inspirações sem que nos possa deter obstaculos algum.

Herodes turbou-se, porque ambicioso e cruel que era, receiava que o novo Rei o enxotasse e lhe infligisse o merecido castigo de seus crimes. Turbaram-se tambem os habitantes de Jerusalém, uns porque se temiam dos furores de Herodes, já outros por causa das suas proprias más obras.

Secretamente Herodes chamou os magos, para que não se divulgasse entre os judeus a noticia de haver nascido o Messias e tambem para não se desconfiar das más tenções que tinha; e para disfarçar seu malvado intento de matar o Messias, disse o hypocrita que queria ir adoral-o.

Os magos adoraram a Jesus com verdadeiro culto religioso, reconhecendo, illuminados pelo Espirito Santo, naquelle Menino pobre e privado de toda a gran-

deza humana o Salvador do mundo, e offereceram-lhe ouro como a um rei, incenso como a Deus, myrrha, que servia para embalsamar os cadaveres, como a quem era tambem homem e mortal.

Segundo a tradição os magos ainda viam na Persia quando ahi esteve S. Thomé e por elle foram baptisados, consagrando-se depois á pregação do Evangelho em seu paiz.

A verdade acerca dos Jesuitas

Memorias do P. Francisco Xavier de Ravignan

II

A cegueira das prevenções não pára deante dos mais enormes desatinos. Em certa linguagem que muitos fallam a sangue frio, todo o sacerdote zeloso é *jesuita*, todo o catholico sincero é *jesuita*; e a palavra *jesuita* teria ainda, se preciso fosse, o poder terrivel de levantar as paixões e o furor popular!

E' evidente aliás que sob o nome de Jesuita se ataca o Clero secular, a Religião, e a Igreja; e por isso devo ao Clero, devo a todos extremar bem as posições.

Que temos feito, ou que temos dicto nós sacerdotes da Companhia de Jesus? Qual é a origem d'este medo? Donde veem tantas procellas? Porque na França e em outros paizes somos objecto de tantos odios, alvo de tantos ataques, causa de tantos pavores? Acaso nos conheceis vós os que chamais sobre nós, sobre sacerdotes, sobre cidadãos livres e dedicados, todo o vigor das proscricções? Já nos vistes? Já nos ouvistes? Que palavra sahiu dos nossos labios que puzesse em risco a tranquillidade publica, ou o respeito devido ás leis?

E comtudo as nossas vozes têm resoado em grande numero de pulpitos, desde as mais populosas cidades até as mais humildes aldeias.

Imputa-se a algum de nós um facto reprehensivel e positivo? Prevenções, iras, presumpções adversas não bastam; nem podem ser tidas por factos, nem por provas; e a culpabilidade d'uma sociedade não pode expressar-se pratica e justamente senão nas culpas d'aquelles que a constituem. A estes, ás pessoas pertencem a acção, o crime, a virtude. Onde estão entre nós os culpados?

Extranhos ás coisas que occupam a mente e o coração dos homens, servimos a Igreja, vivemos para ella, e seguimos com ella em todos os tempos, em todos os logares, sob todas as fórmas de governo,

desempenhando o ministerio da pregação evangelica.

Mas se o sol brilha para todo o mundo, é possível que a justiça e o bom senso se extinguam só quando se trata de nós? Não ha duvida que assim é realmente para grande numero de espiritos, e ha muito tempo que isto dura. E n'isto não correm parelhas o ridiculo e a injustiça?

Por certo que a historia ha de finalmente revelar porque inspirou esse nome de *jesuita* tão extravagantes preconceitos, porque veio a ser o grito da politica em perigo, e arma de combate contra a Egreja, por vezes tambem contra os governos.

Pode ser que a historia o venha dizer; hoje porém é um mysterio: um mysterio de rancor sem motivo, de terror sem objecto, de ruido sem explicação.

Se houvesse ao menos algum articulado de factos determinados e certos; se, visto tractar-se de homens que actualmente vivem, entre elles alguns nomes proprios significassem realmente uma nociva influencia ou acção funesta: mas não, não ha nada d'isso: nem um facto, nem um nome. Nunca houve accusação igual a esta.

Se a imprensa activa, vigilante, mensageira (como a fama) do verdadeiro e do falso, do bem e do mal, (*tam ficti pravi que tenax, quam nuntia veri*); se a imprensa, digo, tivesse denunciado factos positivos, indicado seriamente um perigo real... Nada; tudo vago: tendencias, suspeitas, rumores; nem um facto, nem uma querela, nem um nome proprio. E comtudo a nossa vida está tão exposta á luz, como a nossa casa: todos a podem de-vassar. Nós trabalhamos, fallamos, escrevemos.

Ninguem nos imputa nada: aborrecem-nos, accusam-nos.

E' um mysterio, repetimos.

O odio tem olhos, e não vê; tem ouvidos, e não ouve. Absolvem-se as pessoas, e isto se diz em voz alta; porem a Ordem condemna-se, proscree-se. Mas a Ordem compõe-se visivelmente das pessoas. Não importa. A ordem é culpada, as pessoas não o são. «Não accuseis os Jesuitas, mas persegui o jesuitismo.» (M. Cuvillier Heurg).

Explique o mysterio quem puder.

(Continua)

— « —

NO CAMPO DE BATALHA

Em 1848 fervia a guerra da independencia para livrar a Italia do dominio estrangeiro. De todos os pontos da peninsula acudiam impacientes os voluntarios; de Roma mesmo não poucos foram se alistar no exercito piemontez: entre os mais um moço louro, de boa presença, de olhos pretos e vivos, de palavra facil, e mais ainda prompto na acção, um coração de ouro, em summa um verdadeiro transtiberino puro sangue, todo fogo e enthusiasmo: a unica esperança de sua velha mãe.

Mario—que este era seu nome e contava então vinte annos—se apresenta um dia a sua velha mãe e, bem que com bons modos, lhe diz decididamente:—Minha mãe, dê-me sua benção, que eu parto.

—Tu partes? Meu Deus, para onde, meu filho?

—Para a guerra.

—Tu para a guerra? E podes me deixar a mim, tua mãe? Mas quem te meteu isso na cabeça? Ah, não, meu filho; sem ti a dôr me matará.

Minha mãe, lhe fica ainda minha irmã Elisa: quando eu voltar, coberto de gloria, qual bom filho nunca mais a deixarei.

Meu filho, este teu dizer me tira o ultimo alento de vida e se fores, não acharás mais tua mãe! Vai aconselhar-te com N^a. Senhora do Carmo; espero que ella te faça mudar de proposito.

Não, minha mãe, minha resolução está tomada; rogue que N^a. Seuhora me defenda das balas austriacas; e nisto se ajoelhou:—abençoe-me minha mãe.

Ella passou sua mão sobre a loura cabeça de seu filho com as lagrimas nos olhos.—Elle levanta-se, beija a mão de sua mãe e em dois pulos desce a escada e nunca mais se viu.

A mãe atirou-se, quasi desfallecida, nos braços da filha que de balde esforçava-se por todos modos de a consolar. Desde aquelle dia nunca mais se viu um ar de riso sobre seus labios: pouco comia e parecia ter perdido o juizo. A cabo de quinze dias cahiu doente de febre e, numa semana, deixou de viver.

A irmã, sem pai, sem mãe, sem irmão, sosinha e sem consolo no mundo, ia desfogar sua dôr aos pés de N^a. Senhora do Carmo e encommendar-se á sua protecção. Passados alguns mezes resolveu fazer-se irmã de caridade.

No entretanto chegavam a Roma noticias da guerra, dos combates hayidos, de episodios de valor, dos cahidos em Goito, em Vallegio, em Pastrengo. A irmã Maria Carmela (Elisa) apóz uma primeira carta, nunca mais teve noticias de Mario e, suspeitando que tivesse morrido, rezava por alma d'elle.

Um dia a superiora a chamou e lhe deu ordem de a seguir para Turim onde acabaria seu noviciado.

Era em março de 1849 quando estava na maior effervescencia o enthusiasmo guerreiro para a libertação da patria do jugo estrangeiro. Marchavam as tropas sob o mando do mesmo rei, Carlos Alberto, levando a pendão da liberdade e fazendo ecoar as ruas de canticos marciaes e as mulheres a despedir-se de seus filhos e maridos entre lagrimas, mas ao mesmo tempo, animando-os a se portarem sempre com valor.

Seguiam o exercito os capellães e outros sacerdotes para prestar os soccorros de seu ministerio, e bom numero de irmãs de caridade para serviço das ambulancias.

A irmã Maria Carmela, quando viu as outras promptas a seguirem, pediu á superiora, lhe permittisse acompanhal-as, pois sentia-se disposta a arrostar com os perigos da campanha.—E talvez, quem sabe, possa eu encontrar ainda meu irmão Mario.

A superiora não soube resitir a tão heroica resolução e—vai minha filha, lhe disse, e Deus te acompanhe.

Aos 23 de março, desde o alvorecer, principiou a atroar a artilharia sobre as collinas de Novara. Radetzki de um lado, Carlos Alberto do outro animavam seus exercitos e em pouco tempo a batalha se tornou geral, porfiada e feroz. As posições eram tomadas e retomadas; entre os estampidos das peças e os concitados tiros de mosquetaria ouvem-se os brados dos combatentes, os lamentos dos feridos e os gemidos dos infelizes moribundos. Todo o dia durou o combate; mas á tarde, apesar dos rasgos de heroismo por parte de quem pelejava pela liberdade, os austriacos ficaram senhores do campo.

Não havia ainda cessado o fogo que as ambulancias se achavam já no lugar do combate; uns fazendo os primeiros curativos e cuidando do transporte dos feridos; outros assistindo aos moribundos por todos os modos que a caridade sabe suggerir, dando a este um gole de vinho, áquelle uma palavra de conforto e de esperança numa vida melhor.

Tambem a irmã Maria Carmela, sem se apouquentar ao ver-se pela primeira vez entre tantos mortos e feridos, se multiplicava para acudir aos infelizes que pediam soccorro. Chega-se a um cahido, com a cabeça e rosto correndo sangue, ajoelha-se-lhe ao lado; levanta-lhe a cabeça; lhe dá a beber de um cordial que trazia num frasquinho suspenso á cintura:—Bebe, irmão, lhe diz, toma coragem e confia em Deus que é tão misericordioso!

O ferido, como que despertando de um profundo lethargo, alimpa com uma mão o sangue que lhe corria sobre os olhos, fita a irmã e, com voz sumida, diz: Ou eu me engano, ou és minha mana Elisa.

Ella ao reconhecer Mario, quasi que desmaiou; comtudo encorajou-se e entre soluços lhe disse: Em que estado te encontro, meu caro Mario! Deus te receba nos braços de sua misericordia!—Sim, minha boa irmã, reza por mim!

Sem dizer mais nada, abaixou-se, ella imprimiu um osculo ardente na fronte ensanguentada de seu irmão, contente de lhe poder dar, ao menos, esta ultima prova de amor fraternal. Quando se reergueu, elle havia já acabado de expirar.

Conservava-se ella ainda junto do corpo de seu irmão, quando sobrevindo a ambulancia e sabendo do caso, deu honrada sepultura ao valente soldado que teve a inesperada fortuna de morrer entre os braços da sua, não menos heroica, irmã Elisa ou por outro nome, irmã Maria Carmela.

Y.

— « —

A CARIDADE

III

A caridade—é o laço que une a fé e a esperança; é o osculo do amor; o desejo ardentissimo que nossa alma experimenta de beneficiar ao proximo, amparando-o nas enfermidades e desventuras.

Todos devem exercer a caridade, porque o homem, como diz S. Paulo, que não a pratica, é semelhante ao metal que não tem som, ou ao sino que não tine.

Porém não deve ser exercida com os-

tentação e vaidade, mas com acatamento e modestia, pois não é arrogante, mas singella, paciente e benigna. E' um mandamento novo, que o Salvador nos legou, ao despedir-se de seus discipulos, quando, no cenaculo, pronunciou essas memoraveis palavras: amai-vos uns aos outros.

Christo é o prototypo da caridade: sob a figura do bom pastor corre no enlaço da ovelha desgarrada; e por um acto de abnegação e generosidade inexcediveis offerece-se em holocausto para redimir o genero humano.

Não só seguiu-a, como deixou-nos frizante exemplo de amal-a em extremo, pois publicamente louva a esmola da pobre viuva, e na parábola do Samaritano nos delineou o modo efficaz de pratical-a.

Muitos heróes antes e depois do Christianismo se têm celebrisado pelo exercício dessa santa e sublime virtude.

Tobias, perseverando no fiel observancia da lei do Senhor, desenvolve, em Nive, uma actividade prodigiosa no furtivo enterramento dos cadaveres de seus compatriotas.

S. Pedro Nolasco devota-se inteiramente á redempção dos captivos. E Vicente de Paulo, inflamado nas chamas desse divino amor, reanima ao contacto do santo entusiasmo que lhe ferve n'alma as criancinhas geladas, que a corrupção lança ao abandono; e para abrir a taes males funda a congregação das irmãs de caridade. Estas, collocadas junto ás cabeceiras dos enfermos, são como anjos que o Altissimo envia á terra, para mitigar as dores e infortunios da miseria, recolher o ultimo suspiro do agonisante, amparar a orphandade desvalida, e enxugar o pranto do pobre, cuja lagrima sentida, como perola bemdita, rola no espaço e vae cahir no seio de Deus!

A caridade é, finalmente, a chave de esmeraldas que nos abre o thesouro das

graças infinitas; a escada mysteriosa de Jacob que da terra nos conduz ao céu: a charça ardente do Horeb por onde Deus se communica á creatura; diz Rabello da Silva que não ha fructos mais preciosos do que os da celeste arvore de caridade, cuja ramagem se dilata nos jardins de Deus e cuja raiz se insinua e se enlaça nas almas humanas, ás quaes o Omnipotente envia os raios saltares de seu immenso amor!

SERGIO NOLASCO

— « » —

Um padre condecorado pelo rei da Inglaterra

Um facto sem precedentes acaba de succeder na Inglaterra. O Rei Eduardo VII enviou a um religioso, a um oblato de Maria, ao padre Heebet, a condecoração de S. Miguel e S. Jorge.

A Ordem de S. Miguel e São Jorge só conta duzentos e cincoenta membros. E' reservada aos principes de sangue real e aos grandes dignitarios da corôa de Inglaterra.

Fazendo entrar o padre Heebet nesta Ordem, o Rei Eduardo quiz dar um testemunho brilhante do reconhecimento da Inglaterra para com a dedicação com que os oblatos de Maria trataram os feridos durante a guerra do Transvaal.

A congregação dos oblatos de Maria é de origem franceza, tem ha muito tempo missões na Africa do Sul: os seus membros portaram-se admiravelmente no decorrer da campanha, admiraveis como o são os religiosos catholicos na sua obra de caridade.

Ao passo que uns se punham ao serviço dos feridos boers, outros consagravam-se ás ambulancias inglezas. O padre Heebet, por sua parte, fundou 18 hospitaes e, tratando dos feridos e doentes, contrahiu uma febre perniciosa que esteve quasi a arrebatá-lo do mundo.

quando por ventura lhe viessem as doencas, a velhice e a morte, não lhe restaria de tudo aquillo mais que uma lembrança incommoda, remorsos talvez...

—Como sou interessante! pensava ella, sem suspeitar que a ouvia um anjo do céu, acrescentando:

—E como ficarás horrivelmente feia quando o teu corpo fôr entregue aos vermes!

O visitante invisivel revouo precipitado. Os corações de uma moça vaidosa e de uma criada perigosamente lisongeira não lhe poderiam facultar então cousa nenhuma digna do céu...

* *

Pouco adiante, penetrou na ante-sala de outro palacete onde uma senhora idosa dava esmola a uma pobre mulher. Nessa occasião exultou.

—Ah! com certeza acharei aqui o que procuro: levarei uma flôr de caridade, a virtude por excellencia, a que mais nos aproxima de Deus. «*Deus charitas est.*» Fazer bem ao proximo por amor de Deus é grande prova de affecto para com Aquelle a quem devemos tudo...

São estes os serviços que o Rei de Inglaterra quiz honrar. O general Kelly Kenny foi o encarregado de annunciar ao padre Heebet a alta distincção que o soberano acaba de lhe conceder.

Para todos os que conhecem os preconceitos em voga na Inglaterra contra os religiosos catholicos, e até no mundo official, esta condecoração tem toda a importancia de um acontecimento.

— « » —

REVISTA POLITICA

Rio.—O Nuncio Apostolico monsenhor Julio Tonti foi, em audiencia especial, com a presença de todo o ministerio, recebido pelo presidente da Republica. Naquella occasião disse o Presidente: «Com a mais viva satisfação recebo o Breve Pontificio que constitue um novo testemunho da consideração de Sua Santidade pelas boas relações que, felizmente, têm existido entre o Brasil e a Santa Sé. Asseguro-lhe que o governo liga o maior apreço a essas relações e não poupará esforços para que ellas se mantenham inalteraveis, certo de que, para a realização desse intuito, continuará a cooperar o espirito de harmonia sempre revelado pelo clero brasileiro.»

Manaos.—Chegaram da America do Norte a esta capital os membros do syndicato norte-americano, arrendatario do Acre, mas não puderam fretar uma embarcação a fim de seguir para aquelle territorio, porque os armadores descobriram que os trabalhadores que aquelles trazem são soldados disforçados.

Roma.—As associações catholicas de Roma preparam para o dia 3 de Março no qual o Santo Padre celebrará o 25º anno de seu pontificado uma grandiosa illuminação da cidade e de todas as egrejas e institutos esclesiasticos.

Madrid.—Foi presa nesta cidade a ce-

Ainda a boa matrona saboreava intimamente a doçura de sua piedosa acção, quando subia a escada o redactor em chefe de uma das gazetas mais lidas da cidade.

Vel-o e conceber a idéa de alguma publica referencia a suas altas virtudes, foi questão de meio segundo para a illustre dama.

—Devia de ter tido ahi embaixo desagradavel encontro, disse ella sorrindo, para entrar logo no assumpto pela primeira brecha, em quanto estendia a mão ao jornalista.

—Não encontrei ninguem, minha Senhora. Como tem passado?

—Prefeitamente, obrigada. Vá entrando.

—Mas de quem queria falar?

—Pensei que ella o tivesse inportunado na porta. São tão pouco polidos os indigentes! Mas que quer? A precisão os obriga. Refiro-me a uma pobre viuva que sahio neste momento. Coitada! carregadinha de filhos pequenos...

(Continúa)

FOLHETIM

(3)

As duas Corôas

I

—Mas, assim encobre-me os frizados da testa. Bom. Agora dá-me as luvas côr de palha.

E calçando as luvas contemplava no espelho seus encantos e estava evidentemente satisfeita d'elles. Segredava-lhe a vaidade, por intermedio d'aquelle pedaço de crystal polido, que era irreprehensivelmente elegante, perfeitamente gentil; que excitaria n'aquelle dia, como sempre, admiração, inveja: que... dizia-lhe emfim, exagerando a verdade, tudo o que esse ruim sentimento costuma impingir ás mulheres jovens que preferem gastar o seu tempo em frivolidades inuteis a cuidar nas cousas serias e importantes da vida.

E mirando-se, voltando-se com mil tregeitos, compondo as rendas e as fitas, toda embebida de orgulho e vangloria, nem lhe acudia á mente que mais tarde,

lebre familia Humbert que fez na França colossaes falcatruas.

Russia.—Os terremotos em Ardijan continuam, já tendo feito 4000 victimas.

Venezuela.—Sobre os motivos do conflicto entre essa republica e a Inglaterra e Allemanha dizem os jornaes inglezes: Já ha mezes e annos foram apresentados ao governo venezuelano protestos dos consules inglezes e allemães por não serem entregues mercadorias que foram enviadas da Europa para negociantes de diversos portos da republica. Por ordem do presidente Castro navios inglezes e allemães foram assaltados. Todos os protestos perante o governo eram inuteis. Já ha mezes, a imprensa das Indias occidentaes estava surprehendida sobre a longanimidade da Europa para com a insolencia do presidente Castro e dizia que o unico meio para pacificar o paiz era o sequestro das alfandegas.

O ministro das relações exteriores da Inglaterra, lord Lansdowne, disse, ha pouco dias, a um jornalista da Argentina: «Venezuela constitue uma excepção lamentavel entre os povos sul-americanos. Os documentos que vão ser publicados provarão exhuberantemente que a acção das potencias alliadas é justificada. A Inglaterra não quer uma pollegada do territorio da republica. Antes do ultimatum o governo inglez propoz ao da Venezuela a arbitragem, que não foi acceita.»

Tendo o presidente Roosevelt recusado ser arbitro nesse conflicto, a Venezuela e as potencias alliadas declararam consentir em levar a questão ao tribunal de Haya.

—«»—

DECRETOS DO GOVERNO

Foi creado, no municipio da Palhoça, um districto policial, com a denominação de Santa Izabel.

Foi reduzido de 70 para 50 rs. o valor do imposto de exportação da banana.

Foram supprimidas todas as escolas primarias de arraiaes bem como as subvenções concedidos pelo Estado a estabelecimentos particulaes de instrucção primaria e secundaria.

Foi expedido o Direito Regulamentar para a liquidação da divida passiva do Estado.

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e terça-feira: Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na Matriz, ás 5 1/2 no Hospital e ás 8 horas na igreja do Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus.

Às 6 horas da tarde Terço com benção do S. S. Sacramento na Matriz.

No domingo que vem, de tarde, será inaugurada a nova Via Sacra na Matriz.

—«»—

S. Vicente de Paulo

A Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo reúne-se, todas as quintas feiras, ás 7 1/2 horas no Consistorio do S. S. Sacramento.

MISSA DO NATAL

Foi concorridissima a missa cantada a meia noite, na Igreja Matriz.

Agradaram sobremodo os canticos dirigidos pela Ex^{ma}. Sra. D. Maria Belizaria auxiliada pela Ex^{ma}. Sra. D. Maria Eugenia Cidade e por distinctas senhoritas e cavalheiros que com a sua reconhecida competencia se prestaram a abrilhantar aquella festa.

A Missa conventual revestiu-se, tambem, de toda solemnidade: foi cantada pelo Rev^{mo}. Vigario Pr. Topp acolytado pelos R^{vos}. P^{rs}. P^{rs}. Herculano e Antonio Tertilt.

Encarregaram-se da musica do côro a Ex^{ma}. Sra. D. Maria Luiza Freitas, suas dignas irmãs e distinctos amadores.

A Irmandade do S. S. Sacramento e N. S. das Dôres, assistio áquelles actos revestida de seus balandraos.

—«»—

ESMOLAS

Pela Ex^{ma}. Snr^a. D. Anna Machado de S. Rosa, foi enviada á Conferencia de S. Vicente de Paulo a quantia de 10\$ para ser distribuida em esmolas de 500 rs aos pobres á cargo da mesma conferencia, por alma do seu fellecido marido João José Rosa.

O presidente da Conferencia, em nome dos pobres, mandou agradecer áquella Ex^{ma}. Snr^a. e fez, na sessão de quinta feira, a respectiva distribuição.

—«»—

Direitos de importação

Os direitos de importação das mercadorias, cujos despachos forem iniciados no mez de Janeiro devem ser cobradas nas alfandegas como no mez passado, na razão de 75% em papel e 25% em ouro visto não haver alteração a respeito na lei de orçamento do exercicio futuro.

—«»—

CULTURA DO TRIGO

Diz o Jornal dos Agricultores:

No anno passado o Brazil importou do estrangeiro:

Farinha de Trigo—141:550:771 kilos, no valor de 31:887:350\$;

Trigo em grão—114:556:946 kilos, no valor de 16:465:882\$.

E'um verdadeiro desdouro para o nosso fertilissimo Brazil o ser obrigado a comprar ao estrangeiro todo o trigo que tem de ser fabricado em pão com que a população cada dia se alimenta.

E' imprescindivel, por tanto, custe quanto custar cultivarmos o trigo.

Resta que cada um cumpra o seu dever.

Os governos federal, estadoaes, municipaes—devem sem demora distribuir sementes e offerecer premios aos agricultores—que se entregarem ao cultivo do trigo.

Pela Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, estão sendo distribuidas, em avulsos, instrucções praticas para a cultura do trigo.

A LUZ AZUL

São geralmente conhecidos os efeitos da luz sob as funcções de assimilação nas plantas, sabendo-se que os raios côr de violeta e ultra-violeta, mais fortemente refrangiveis activam ou acceleram o crescimento do protoplasma.

Os ultimos ensaios que se acabão de realizar, acerca da influencia da luz azul no desenvolvimento dos animaes, em geral, parece que são incontestaveis.

Os animaes creados sob a influencia da luz azul crescem de modo extraordinario e adquirem grande robustez e musculatura.

—«»—

S. JOSÉ

Por causa da chuva não se realisou a procissão do Senhor do Bomfim, havendo só na vespera a trasladação da imagem.

Hoje, si o tempo permittir, far-se-á a procissão, sahindo da Igreja Matriz para sua capella.

—«»—

No dia primeiro do corrente, perante numerosa e selecta assistencia, realisou-se a tomada de posse no cargo de superintendente e de conselheiros do municipio de S. José.

O novo superintendente, honrado e honestissimo cidadão, depois de ser empossado expôz seo programma administrativo.

Disse que todos os seus actos seriam pautados pelos dictames de sua consciencia, de accôrdo em tudo com a lei.

—De seo criterio, de sua honradez e probidade muito espera o municipio de S. José.

Ao illustre superindente Sr. José Vicente de Carvalho Filho, e a todos os srs. conselheiros apresentamos nossos cordeaes felicitações.

—«»—

LIVROS E JORNAES

Temos sobre nossa mesa o bello folheto —*A Verdade*—escrito pelo Dr. J. F. de Menezes, publicado em Ouro Preto, Minas, com approvação da Autoridade diocesana.

O Cruzeiro do Sul, organ hebdomadario da cidade de Lages sob a redacção do collegio S. José e administração do Sr. João B. Setubal.

O Imparcial da mesma cidade, *O Dia* e *O Estado* desta capital. Penhorados agradecemos.

Em virtude do congraçamento politico effectuado em todo o Estado, deixa de ser organ do partido republicano catharinense o nosso collega *Republica*, dedicando-se de ora em diante á defesa dos interesses communs, tendo em suas columnas agasalho todas as opiniões que não envolvão offensas a outras quaesquer.

O Estado e o *Progresso* de Itajahy suspendem a sua publicação.

IMP. NA TYP DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS